

# **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**

**MORCIANI, Maiara**  
**maiaramorciani\_1993@hotmail.com**  
**MOLON, Susana (orientadora)**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** transição; ensino infantil; ensino fundamental

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta a revisão bibliográfica de duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado, dos anos de 2011 e 2012, sobre a transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) de nove anos. O objetivo aqui é conhecer os diversos olhares dos protagonistas que circundam o ambiente multifacetado da educação no Brasil sobre a mudança da legislação a respeito do ensino de nove anos, e entender os conflitos que transcendem aluno e professor diante deste novo formato de ensino. Justifica-se a escolha desse objeto de estudo pelo fato de ser um tema novo, já que a mudança na legislação é recente e por isso apresenta escassez.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Mascioli (2012) apresenta a verificação de quais são as correlações entre as prescrições legais, os pressupostos organizacionais e as práticas pedagógicas existentes nas escolas da EI e do EF diante da ampliação do EF para nove anos e busca contrapor essas fontes com o olhar de crianças e de adultos/profissionais que as frequentam e as vivenciam diariamente. O estudo de Aguillar (2012) traz a importância de compreender como se dá a produção da subjetividade infantil por meio das relações estabelecidas entre os corpos nas situações de educação formal e observa os relacionamentos pessoais para compreender melhor a maneira como ocorrem os conflitos e as situações estressantes para alunos e professores do primeiro ano do EF de nove anos. Martinati (2012) analisou o processo de transição da EI para o EF na perspectiva das crianças e dos professores, observando que há ausência de referências recíprocas entre as instituições, onde a EI não realiza trabalhos com as crianças sobre o futuro de suas vidas escolares, assim como no EF há poucas referências sobre a vida pregressa da criança.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Foi feita uma busca no banco de teses e dissertações da CAPES e obteve-se 15 resultados com as palavras-chave “transição, ensino infantil e ensino fundamental”. Após a leitura do resumo de cada uma das 15 produções acadêmicas, sete se enquadraram no objetivo deste estudo, pois tinham como foco principal a transição da EI para o EF de nove anos e suas vertentes. Dessas sete, foram encontradas na íntegra somente três, das quais foram lidas e sintetizadas

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

para discussão deste trabalho.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na análise das autoras em questão, constata-se uma discussão em comum, a abrupta ruptura entre o EI e o EF, na qual a criança tem de se ajustar à nova realidade por meio do silêncio e do controle corporal. Além disso, no novo cenário educacional exclui-se o brincar, que, na perspectiva da teoria histórico-cultural, é a principal atividade da criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. As três autoras discutem a forma pela qual o poder público prescreve leis e normas, mas não provê a devida assistência para sua efetivação, indicando a necessidade de debates sobre qual é, de fato, nosso projeto para a educação. A partir dos debates, observa-se que algumas crianças sinalizaram sofrimento no processo de adaptação e outras, apesar de todo investimento em um modelo disciplinar na escola, escapam e criam alternativas, desenvolvendo pequenos episódios lúdicos em sala de aula, de certo modo, atenuando a perda do brincar.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças da EI e do EF atribuem grande importância ao brincar e um trabalho sistemático sobre a transição escolar traria contribuições relevantes para a adaptação da criança de uma instituição para outra. Portanto, salienta-se a necessidade de ações articuladoras entre os níveis de ensino e o investimento na formação inicial e continuada de docentes (assim como o aumento de profissionais por sala de aula), principalmente no que diz respeito às atividades lúdicas, já que essas atividades influenciam no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

### REFERÊNCIAS

AGUILLAR, A. M. *As Relações de poder e o corpo na sala de aula: a transição do ensino infantil para o ensino fundamental*. São Paulo: Programa de Pós Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto – SP, 2011. Tese de Doutorado.

MARTINATI, A. Z. *Faz de conta que eu cresci: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental*. Campinas/SP: Programa de Pós Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Pontifícia Universidade Católica, 2012. Dissertação de Mestrado

MASCIOLI, S. A. Z. *Cotidiano escolar e infância: interfaces da educação infantil e do ensino fundamental nas vozes de seus protagonistas*. Araraquara/SP: Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual de São Paulo, 2012. Tese de Doutorado